

Renúncia

Renúncia é uma palavra pesada – pois, ela tem como significado abandonar, rejeitar, sacrificar. No contexto cristão – Renunciar é sacrificar vontades em prol de algo maior (Mateus 16.24). O que Jesus expressa para seus discípulos – é que aquele que o segue precisa dizer não as tendências egocêntricas do seu interior, que querem fechá-lo em si mesmo. Renunciar a si mesmo é não deixar que o centro seja o “eu”, mas Deus. Com propriedade – o reverendo **Hernandes Dias Lopes diz: “Ninguém pode ser um discípulo de Jesus se não renunciar a tudo que toma o lugar de Deus em sua vida”.**

Ao pensar sobre o tema renúncia - o Espírito de Deus trouxe a minha memória o personagem bíblico Bartimeu. Para obter o que tanto almejava – ele precisou abdicar, renunciar algumas coisas. Foi justamente esse movimento de Renúncia que o credenciou para receber a cura efetuada por Jesus. O que podemos aprender com este personagem no tocante a Renúncia? Quero elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, **Bartimeu renunciou o caminho que estava vivendo** (Marcos 10.46; 52). Bartimeu era um homem que vivia a beira do caminho. Ele deixa de estar à beira do caminho para se colocar no caminho com Jesus. Renunciar o caminho que estamos trilhando para andar com Cristo é um grande desafio. Existem caminhos que a nossos olhos parecem bons, que parecem conduzir nossos passos para a felicidade, mas nos empurram para infelicidade. Mais uma vez trago as palavras do reverendo **Hernandes Dias Lopes “O diabo, com sua astúcia, mostra os atrativos do pecado, mas esconde suas amargas consequências”.**

Em segundo lugar, **Bartimeu renunciou a cegueira espiritual** (Marcos 10.51). Chama atenção na fala de Bartimeu – o profundo desejo dele em sair da escuridão. Bartimeu era cego – mas existe um outro tipo de cegueira que é pior do que a física, que é a cegueira espiritual. Bartimeu está convicto de que queria. Ele queria ver. **O teólogo João Charles Ryle diz: “Bartimeu era cego no corpo, mas não em sua alma. Os olhos do seu entendimento estavam abertos”.**

Em terceiro lugar, **Bartimeu renunciou o que tinha de mais importante por amor a Cristo** (Marcos 10.50). Vale ressaltar aqui – que Bartimeu abriu mão daquilo que ele tinha de mais precioso para ir até Jesus – que foi sua capa. A sua capa era sua casa, era seu tudo. A capa servia também para aquecê-lo enquanto dormia na beira da estrada. Ao abandoná-la, Bartimeu estava renunciando seu antigo modo de vida para seguir com Jesus. Quanta dificuldade temos em abrir mão de algo por amor a Cristo e ao Reino de Deus. A nossa omissão tem feito com que os homens não se cheguem a Cristo. Bartimeu nos ensina que por amor a Cristo vale a pena abrir mão de algumas coisas.

Em último lugar, **Bartimeu NÃO renunciou o chamado de Cristo** (Marcos 10.49-50). Essa é uma cena magnífica, extraordinária. O misericordioso Jesus – para e chama Bartimeu. O que é interessante é que a multidão tenta calá-lo e, em meio a tantas pessoas - quem é chamado particularmente é Bartimeu. O desprezado, o esquecido pela família, sociedade e amigos é lembrado por Jesus. Ao ser convocado por Cristo, ele prontamente atendeu ao chamado sem dar desculpas e solta em direção a Cristo. O filósofo existencialista **Soren Kierkegaard diz que “a fé é um salto no escuro”.** Entretanto, para Bartimeu, a fé simbolizou um salto nos braços de Jesus.

**Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**